

# REFLEXÕES

SOBRE

## A IMPORTANCIA DO CONHECIMENTO DAS CAUSAS NA CURA DAS MOLESTIAS.

# THÈSE

16

APRESENTADA E SUSTENTADA PUBLICAMENTE

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

NO DIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1849,

POR

*Serafim José Rodrigues de Araujo.*

(Natural da Villa de Jaguarão--(Provincia do Rio Grande do Sul.)

PARA OBTER O GRAO DE DOCTOR EM MEDICINA.

*Felix qui potuit rerum cognoscere causas.*

VIRGILIO T. 1.º



**B A H I A**

TÍPOGRAPHIA BAHIANA—DE J. ALVES PORTELLA.

Rua do Tira-Chapéu, casa n. 5,  
1849.

# FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

—————  
 DIRECTOR

O SENHOR DOCTOR JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

## LENTES PROPRIETARIOS

### OS SENHORES DOCTORES

### MATERIAS QUE LECCIONÃO

|           |   |  |  |
|-----------|---|--|--|
| 1.º anno. | { | <i>M. M. Rebouças</i> . . . . .                    | Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.   |
|           |   | <i>V. F. de Magalhães</i> . . . . .                | Physica Medica.  |
| 2.º anno. | { | <i>E. Ferreira Franca</i> , EXAMINADOR . . . . .   | Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.                                       |
|           |   | <i>Jonathas Abbott</i> . . . . .                   | Anatomia geral e discriptiva.  |
|           |   | <i>Jonathas Abbott</i> . . . . .                   | Idem.  |
| 3.º anno. | { | <i>J. da S. Gomes</i> . . . . .                    | Physiologia.   |
| 4.º anno. | { | <i>J. V. de F. A. Ataliba</i> PRESIDENTE . . . . . | Pathologia interna.  |
|           |   | <i>M. L. Aranha Dantas</i> . . . . .               | Pathologia externa.  |
|           |   | <i>J. de Sousa Velho</i> . . . . .                 | Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.       |
| 5.º anno. | { | <i>F. M. Gesteira</i> . . . . .                    | Partos, Molestias de mulheres e de meninos recém-nascidos.                                     |
|           |   | <i>J. J. de Alencastre</i> . . . . .               | Medicina operatoria, Apparelhos e Anatomia Topographica.                                       |
| 6.º anno. | { | <i>J. B. dos Anjos</i> , EXAMINADOR . . . . .      | Higiene, e Historia da Medicina.   |
|           |   | <i>J. F. de Almeida</i> . . . . .                  | Medicina legal.  |
| Clinicas. | { | <i>J. A de A. Chaves</i> . . . . .                 | Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva, annexa ao 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, e 6.º annos. |
|           |   | <i>A. P. Cabral</i> . . . . .                      | Clinica interna, Anatomia Pathologica respectiva, annexa ao 3.º e 6.º annos.                   |

### SUBSTITUTOS.

|   |   |                    |
|---|---|--------------------|
| <i>M. M. Sampaio</i> . . . . .                  | } | Secção Cirurgica.  |
| <i>E. J. Pedrosa</i> . . . . .                  |   |                    |
| <i>M. A. dos Santos</i> . . . . .               | } | Secção Accessoria. |
| <i>S. Ferreira Souto</i> , EXAMINADOR . . . . . |   |                    |
| <i>A. J. de Queiroz</i> . . . . .               | } | Secção Medica.     |
| <i>A. J. Ozorio</i> . . . . .                   |   |                    |

Secretario *Dr. Prudencio José de Sousa Britto Cotigipe.*

A meu respeitavel Pai, e meu melhor amigo  
*O Ill.<sup>mo</sup> Sr. Serafim José Rodrigues d'Araujo.*

A minha querida e extremosa Mãe  
*A Ill.<sup>ma</sup> Sra. D. Maria Ignacia da Silva Araujo.*

Meus queridos pais, offerecendo-vos este meu trabalho tão mesclado de imperfeições, não tenho em vista pagar-vos os extremados disvellos e sacrificios, que prasenteiros me haveis subministrado; mas sim aproveitar-me da mais solemne occazião para dar-vos um publico testemunho de minha gratidão eterna.

A minha presadissima consorte  
*A Ill.<sup>ma</sup> Sra. D. Alcina Maria da Cunha Araujo.*

A meus dois Filhinhos.

*Mon cœur abonde en sentimens,  
Mais mon esprit ne peut les rendre!!!*

(Estelle de Florian).

*A minhas estimadissimas Irmãs e á meus Irmãos.*

Um voto de verdadeira e fraternal amizade.

Aos Manes de meus Cunhados  
*Os Ill.<sup>mos</sup> Srs. Francisco Antunes Guimarães.*

*João José de Freitas Guimarães.*

Vivo sentimento de Saudade immorredoura.

A todos os meus parentes e amigos (com especialidade)  
*Os Ill.<sup>mos</sup> Srs. Commendador Francisco Xavier de Farias.*

*Felicissimo José da Silva.*

Pequeno tributo de minha sincera amizade.

A meu Sogro  
*O Ill.<sup>mo</sup> Sr. José Teixeira da Cunha, e sua mui digna familia.*

Amizade e gratidão.

A meus Cunhados e amigos

*Os Ill.<sup>mos</sup> Srs Thomaz Teixeira da Cunha  
Ernesto Teixeira da Cunha.*

Pequeno signal de cordial amizade.

Ao Ill.<sup>mo</sup> Sr. Commendador

*João Francisco Vieira Braga, Dignissimo Guarda Roupa de S. M. I.*

Tributo de muito respeito e verdadeira estima.

A meu Compadre e amigo

*O Ill.<sup>mo</sup> Sr. Mem d'Amorim Filgueiras, e sua respeitavel familia.*

Pequeno testemunho de amizade e eterno reconhecimento.

*Aos Ill.<sup>mos</sup> Srs. Doutores da Faculdade de Medicina da Bahia em geral,  
e a cada um em particular.*

Aos Ill.<sup>mos</sup> Srs. Doutores

*José Joaquim Simões.*

*Henrique Autran da Matta e Albuquerque.*

Exigua demonstração de amizade.

*Aos meus Collegas do 6.<sup>o</sup> anno.*

Aos muito probos e honrados Negociantes d'esta Praça

*Os Ill.<sup>mes</sup> Srs. Commendador Francisco José Godinho.*

*Francisco de Salles Sousa Tavares  
Caria.*

Dedicando-vos Senhores a minha these, cumpro um dever de gratidão; sempre me haveis tratado com maneiras tão attenciosas e affaveis mais do que eu merecia, além dos obzequios que de vós tenho recebido! Aceitai, pois, este pequeno testemunho de minha affeição e reconhecimento.

*Serafim José Rodrigues de Araujo,*

# REFLEXÕES

## Sobre a importancia do conhecimento das causas na cura das molestias.

*L'examen des causes des maladies c'est la base du traitement; car celui-ci doit être fondé sur les causes, ou sur la nature du mal, et modifié d'après la constitution individuelle, l'age, et les circonstances particulières du malade. Si cela n'est pas possible, tout le procédé curatif est vague et de pure routine.*

(SPERZHEIN).

*En vain on combat une maladie par les moyens les plus rationels et les plus puissants; si l'agent, qui la fait naître vient la ranimer sans cesse, on ne parviendra presque jamais à la détruire, ou si l'on en obtient la disparition, cette guérison apparente est momentanée, et promptement suivie de rechute.*

—(ROCHE, SANSON &).

Citando estes trechos, é rigoroso concluir-se, que a primeira, e mais importante indicação na cura das molestias é remover lhes as causas, e portanto, que ignoradas estas, ou descuidando se o medico de as fazer desaparecer, em balde empregaria todos os agentes therapeuticos, porque as doenças continuarião.

Entretanto primeiramente farei algumas considerações, que são ne-

cessarias para me abrigar de objecções, e depois fecharei este artigo referindo casos creados pela minha imaginação; mas que sem duvida terão existido, para tornar mais saliente a verdade da epigraphé, que faz o objecto d'esta these.

Este principio—*sublata causâ tollitur effectus*—é uma verdade medica, que não admite excepção, porque é clarissimo que emquanto se der uma causa, um ou mais effeitos serão d'ella inseparaveis, e que pois emquanto ella existir elles tambem se apresentarão. — Assim emquanto a causa d'uma epidemia não for destruida—ella continuará a affectar os habitantes do lugar, em que tiver apparecido.—Todavia seria um absurdo estabelecer-se a proposição contraria daquella, que é—*os effeitos uma vez produzidos cessarão, e desaparecerão de todo com a causa productora d'elles*; quero dizer, que destruida a causa de uma epidemia os individuos, que a não padecerão estarão d'ella exemptos; pois que ella já não existe; porém os que ainda se resentirem de seos effeitos—continuarão á soffrer, apezar de já não estarem em presença da causa de seo mal.—E' isto o que todos os dias nos está mostrando a observação.

Todavia devo notar, que em alguns casos a cura dos effeitos segue-se quasi immediatamente a desappareição da causa, que os produz; isto ordinariamente tem lugar quando a causa obra com pouca intensidade, e por pouco tempo; quando o tecido sobre que influe, é pouco susceptivel, a natureza da causa tambem não deixa de contribuir para o resultado em questão.

Muitas vezes uma doença manifesta-se, e entretanto não lhe achamos a causa, quer por que não tenhamos meios de a conhecer, quer por que já tenha desapparecido: n'estes casos o pratico tem de lutar com mais difficuldades, e todavia elle chega ás vezes a triumphar do mal; então busca fazer o seo diagnostico, e não importando-se com a causa oppõe á doença uma therapeutica conveniente. Mas este argumento poderia valer a quem quizesse argumentar, que o conhecimento da causa nada influe no curativo das molestias? Julgo que muito erraria, quem assim o pretendesse. 1.º E' evidente, que uma doença, cuja causa for conhecida, terá mais probabilidade de ser curada, do que a que estiver em condição op-

posta; por que removida ella, ou antes feito o seo diagnostico, (e eu julgo que o diagnostico não será bem feito, si se ignorar a causa do mal, que elle exprime) a therapeutica será racional, e portanto não só mais d'ella se deve esperar, como mais esperanças haverá de seo resultado ser favoravel. 2.º Porque havendo muitas causas *especificas*, e outras que obrão em razão das leis da Physica, e da Chimica, emquanto estas não forem neutralisadas, (o que somente se poderá obter conhecendo as), para lhe oppormos um antidoto, e aquellas arredadas, a doença, mau grado nosso, progredirá. 3.º Por não ser procedente a razão de que a mesma causa pode produzir doenças differentes, e causas differentes a mesma doença, pois por isso mesmo que primeiramente causas differentes podem produzir a mesma doença, o medico deve estar instruido d'isto para não oppor em todos os cazos a mesma medicação, e em segundo lugar, por que se uma causa pode produzir doenças diversas, isto não obsta, que a primeira indicação a preencher seja a sua remoção, e se a não attendermos como apartal-a? 4.º Emfim por que se nós em muitos casos não preenchemos indicação alguma, apezar de conhecermos a causa, e estes casos são os que se apresentam, quando as causas obrão, e desaparecem quasi ao mesmo tempo, é muitas vezes em razão d'esta particularidade que assim fazemos, e entretanto não pode isto servir para os outros casos, em que as causas continuão a obrar.

Quantas vezes se não vê uma doença apparecer repentinamente sem *a priori* se lhe poder assignar uma causa? Aqui um medico pouco instruido, ou d'estes que tem em pouco as causas das doenças soberanamente diria, esta doença é de causa *occulta*, com mais um pouco de attenção, talvez o pseudo medico tivesse arrancado das mãos da morte a existencia de um dos seos semelhantes. . . . Algumas vezes é uma predisposição, que pouco a pouco vai solapando a vida de um destes, que sem o saberem, herdarão molestias de seos pais, herança que em presença de uma *causa insignificante* se torna irremediavel enfermidade: outras vezes é uma doença, uma diathese, que se transporta de um orgão pouco necessario á vida do mesmo individuo, um cancro nos ovarios, para um orgão importantissimo, quiçá poucas horas antes o mais sã, e que gozava

de mais vida na mulher, que já estava condemnada, talvez ignorando a causa, á não reproduzir um só filho—a copia fiel de suas virtudes, de seo esposo, e de suas qualidades physicas! . . .

Causas ha que produzindo effeitos mui insignificantes, estes por seo turno dão origem a resultados, não raramente perigosissimos; estas causas de causas, ou estes effeitos de effeitos, ou estes effeitos de causas indirectas, tornão-se em muitos casos mortaes; porque não fizemos conta de sua causa primaria: é o caso de uma peneumonite originada em consequencia de falta de transpiração cutanea, que se tambem originou por ter-se exposto o peito ao encontro de uma corrente de ar. Accredito, que em balde empregariamos os antiphlogisticos, e os outros meios usados em taes cazos: seria perder tempo, ou pelo menos se prolongaria um mal, que como por encanto desappareceria, se por ventura primeiramente se tivesse trasido a pelle á sua condição physiologica.

Posto isto entrarei agora na segunda parte d'esta These.

São duas mulheres, uma de face de carimim, as arterias lhe batem apressadas, são grossas, as veias cutaneas se lhe desenhão atravez da pelle, ella é robusta, é plethorica: outra tem a face quasi esverdinhada, as suas arterias e veias mal se sentem e vêem, parece não ter uma libra de sangue, e este pouco mesmo é pobre de materiaes, é aquoso; esta mulher padece de uma chlorose, e entretanto ella com aquella vivem assustadas; porque de seos uteros mana sangue, ellas tem uma methrorrhagia, e pois se fordes chamados, vós medicos, que não indagaes das causas como curareis estas infelizes mulheres? Pobre de uma pelo menos, se empregardes os mesmos meios, a morte d'ella será certa. Curareis á ambas com os tonicos, ou á ambas com os asthenicos? Ou á esta com os primeiros, e aquella com os segundos? Esta ultima pratica sómente a fareis, se endagardes as causas. Então com os asthenicos dareis vida a primeira, e morte a segunda, e com os tonicos vida a esta, e morte áquella.

Um miseravel, um pobre coberto de andrajos, que não tem tomado alimentos e bebidas, ha alguns dias, se nos apresenta com uma irritação gastrica, com o pharynge rubro, e nós quer por negligencia, quer por não

confiarmos no conhecimento das causas das molestias, e sua maneira de obrar, prescrevemos ao infeliz uma *dieta severa*, e cobrimos lhe o epigastro de sanguisugas, e cataplasmas emollientes: ai d'elle! assim abrimos-lhe as portas da morte, talvez ainda bem distantes d'elle, se por ventura a dieta, que lhe dessemos, fôsse *alimentos*, e bebidas reparadôras!

Troquemos os bastidores, e em scena apresentemos não um pobre coberto de miserias, porém um rico vestido de purpura, e ouro; não um homem faminto, porém um glotão, que por ter excessivamente se entregado aos prazeres da mesa, por ter sobrecarregado o vasto estomago de comidas, e bebidas esquisitas—se largara da mesa em rasão de lhe ter sobrevivido uma apoplexia fulminante.—Como o tratareis? Dir-me-heis: o sangrarei largamente, prescrever lhe hei um pedilavio dos mais quentes, d'agua fervendo e sementes de mostarda por exemplo.—Accredito na efficacia d'estes meios; mas obrareis *com mais methodo*, se ao mesmo tempo lhe esvasiardes o estomago, quer pel-os emeticos, quer pelos purgantes. Assim em quanto lhe diminuís a massa sanguinea, lhe tornaes a circulação dos vasos contidos no abdomen, e em suas visceras, mais normal, o que era causa do damno, da molestia, que faz o objecto deste paragrapho.

Lá se occulta, por entre uma emboscada, um d'estes inimigos do genero humano, que vive de tirar a preciosa existencia dos mais, com o seo *ferrinho*, que ordinariamente é uma arma de fôgo, a sua victima se aproxima, e já uma balla lhe tem atravessado as carnes, e não sei porque maldição se insinuado pel os tecidos, o ido se implantar n'um orgão mui distante do ferido primeiro—Chega o cirurgião, procura o projectil, e não o achando, reúne os labios da solução de continuidade: estes depois de terem se desembaraçado pel-a supuração das partes mortificadas, cicatrisão-se—E por ventura julgaes tal individuo são? Não o penseis; em breve elle tornará para vós, e então reconheceréis, que tinheis curado mal; por que a causa, o projectil, tinha ficado no organismo, carecia de ser eliminado.....

Certo individuo apresenta-se-nos hemiplegico, valem-nos dos mais soberanos meios, que conta a medicina contra a paralytia.—Assim o mi-

seravel é medicado pel-a nox vomica, pela strychnica, pel-o phosphoro, pel-o galvanismo, e electricidade, e entretanto o seo mal, longe de tornar-se mais lisongeiro, progride para uma terminação fatal; esta effectua-se, faz-se a autopsia no cadaver do hemiplegico, e oh! coiza digna de ser escripta com caracteres indeleveis na memoria do pratico, o cerebro era comprimido por um kysto, por um tumor que se tinha formado na face interna do parietal do lado são, se esta causa fosse conhecida um dia antes, este conhecimento talvez equivallesse a salvação do doente; porque por meio de uma corôa de trepano—*sublata causa*—ter-se-hia feito desaparecer a hemiplegia.

Agora por um pouco vou me intrometter com o sexo amavel, com as moças sobre tudo. Vós quanto não empregaes para apresentar-vos em um baile com uma centurinha fina? Oh por demais, e eu digo com toda a franqueza, é bello vêr-se taes jovens assim vestidas a *Ganimedes*, com tanta belleza, o coração me arde vendo tanta delicadesa, mas a custa de quantas enfermidades subseqüentes não é ella adquerida? Ora é uma hepato, e ora um aborto, a morte talvez de seo primeiro filho! E pois vós que sois tão egoistas da belleza, e não vos crimino por isso, julgaes que sanareis taes males, em quanto não relaxardes estes espartilhos, estes vestidos, que só duas possantes escravas o podem abotoar, e assim mesmo depois de mil tentativas, de mil vezes terem alimpado o suor que lhes cáe da face em bagas? Ah! assim ides caminho muito errado—

Faz dó olhar-se para estes individuos, a quem sua miseravel condição obriga a vivos procurarem as entranhas da terra para d'est'arte terem com que comprar pão.... E felizes elles, se podessem tornar para o seio de sua familia, se por uma vez não ficão eternamente sepultados lá na ruina d'estes vastos antros, d'estas minas cavadas pel-as mãos cubiçosas de ouro, ou de coiza que a isto se reduza.....

Aqui é uma caverna onde se inspira um ar carregado de vapores de mercurio, de seos oxidos, seos sulfuretos, ioduretos, sulfatos, nitratos, e mais compostos, todos elles venenosos, quasi todos poderosos causticos—Estes infelizes ora ficão envenenados, e ora quando os mercu-

riaes não se tem enfiltrado profundamente em seos tecidos padecem de tremores, de hydrargiria, e irritações entestinaes.

Lá são minas d'onde se desprendem moleculas de chumbo, dos oxidos, e saes d'este metal.—Estes miseraveis são sujeitos ás colicas as mais insuportaveis, a constipações rebeldes; sua face é cadaverica, o seo halito fetido; e a vista d'estes, e de outros symptomas como curareis a taes individuos, se não tiverdes considerações para com as causas, se não lhes aconselhardes outro modo de vida?

Que vale hoje oppôrdes ao mercurio, e chumbo, os seos antidotos se amanhã os pobres mineiros se tornão a encafuar em suas moradas mephiticas?....

Quantas doenças não produzem essas lagôas, esses pantanos, que circundão, e existem d'entro de nossa Cidade? Onde achar-se a origem das febres intermittentes, que são o apanagio dos habitantes das bordas do Rio de S. Francisco? Bem vai o morador d'estes lugares, quando este rio cobre todo o seo leito, e mesmo trasborda; mas ai d'elle se suas aguas começam de diminuir, quer por que ache um esgoto, quer porque o sol com seos ardentes raios evapore parte d'ellas, então o selvagem, o habitante d'estes lugares de infecção miasmatica, vêem-se a braços com as intermittentes, com estas exquisitas molestias, que parecem brincar com suas victimas.

As aguas desapparecendo de seo leito, deixão-o humido, e coberto de vegetaes e animaes, que logo entrão em fermentação putrida; porque se achão no meio das mais favoraveis condições—a humidade, e o calor solar—vereis então se ha alguma porção d'agua nos lugares em que taes phenomenos se dão, bolhas gasosas subirem do fundo, para a superficie já espessa d'estes pequenos charcos. Mas o sol que se não limita sómente a favorecer a fermentação d'estas materias, vai tambem reduzindo a vapor esta agua putrefeita, o qual por ser mais leve do que o ar, sobe ás regiões ethereas. Entretanto o sol já não está no nosso horisonte, a temperatura da terra e do ar, vão pouco a pouco se tornando mais frias, e lá vem a noite, que condensando tal vapor faz descer, para d'est'arte ser absorvido sobre tudo pel-a superficie pulmonar dos animaes. Eis ahi como

se explica a formação dos miasmas, eis ahí como elles influem sobre nós, eis ahí como enfim, sendo o sangue o vehiculo de todas as coizas que são absorvidas, elle é o que de primeiro padece, segundo as ideias hoje adoptadas, e com elle os nervos, d'onde estes boccejos, estas pandiculações, estes delirios, e mais caterva de symptomas nervosos, d'onde provem principalmente estas irritações inflammatorias dos intestinos.

Mas como curareis a taes individuos? Julgaes por ventura, que enquanto elles habitarem taes lugares de infecção, podereis tirar algum proveito do não assás preconisado sulphato de quinina, d'esta quina filha cá da America? Oh! por Deos vos aconselhamos, que renunciéis a tal pretensão.

Mas supponhamos, que este ar miasmatico, impellido por continuos ventos, não se limita ao inhospitaleiro Rio de S. Francisco, e pel-o contrario se encaminha para nossa Cidade, supponhamos mais, admittamos, que este ar, vindo em busca de nossa Cidade, se mistura com o não pouco alterado, que por ella, e em suas immediações gira, e o que será desta mistura? nada menos, julgamol-a, a causa d'estas continuas epidemias, que todos os annos nos affligem, d'estas bronchites, d'estas coqueluches, d'estas febres-polka. E como remediar a tantos males? Sem duvida fazendo com que taes fócios de doenças desapareçam.

O menino a ponco tão mimoso, tão delicado, mal podendo dirigir a sua carinhosa mãe, ora um sorrir de agradecimento, ora de supplica, agora já é um travesso, já não permite a sua zelosa mãe um momento de descanço; eil-o correndo pelo prado, trepando em uma arvore, admirando o cantar de uma ave, cuja plumagem lhe encanta os olhos, e nadando no regato, que por junto de sua morada se deslisa. Desta vida de innocencia, elle passa a ter um lugar importante na sociedade, temol-o agora um pai de familia, rico, cercado de amigos; mas sempre se recordando dos seus rios, enfim consagrando á sua patria a mais decidida inclinação; porque

Soit l'instinct, soit reconnaissance,  
L'homme par un penchant secret  
Cherit le lieu de sa naissance,  
Et ne le quitte qu'à regret.

(GRESSET).

E feliz d'elle se dá o ultimo vagido, se exala o ultimo suspiro no lugar onde deo o primeiro vagido, onde a primeira inspiração de ar lhe fez sentir, que vivia n'uma atmospherá, que não o seio de sua mai. . . Mas não. . . a mão do fado tem lá escripto em seo negro livro, que o homem não deve ser completamente feliz, e pois de quantos meios se não vale elle para infiltrar no coração do homem os mais agros pesares?! Não bastava que elle ao compasso, que sobe os degráos da vida, um e outro degráo, e por fim todos lhe vá a morte roubando, não bastava que elle antes de chegar a seo ultimo asilo se visse a braços com as mais terriveis molestias, que muita vez lhe obriga a vergonha a esconder de seos amigos a descarnada, e cadaverica face. . . não bastava tudo isto, e as mais miserias que costumão affligir a especie humana—sim a ambição de certos homcns, a politica de desalmados reis devião vir pesar por sobre o infeliz mortal, por sobre a concha de seos já crescidos infortunios! . . .

Ali no horisonte começa apparecer um navio, a quem mau grado muitos de seos moradores galerno vento impelle para a America, para esse outr'ora receptaculo da escoria da Europa, e hoje, e ha muito tempo da Africa, que mesmo reconhecendo a bruteza de seo paiz natal, o prefere as cidades populosas, e brilhantes da America, e Oceania, e eil-os que desembarcão de sua prisão ambulante, elles que deixarão em seo paiz a esposa, os caros filhos, para serem vendidos, não as suas almas, os seos coraçãoes, que estas coisas pertencem a sua patria, as suas esposas, a seos filhos, e amigos; porem as suas carnes, estas partes materiaes, que elles, misera-veis julgão destruir aqui pelo suicidio, para rehavel-as quando seos espiritos estiverem lá terra natal. . . E não é tudo. . . O mais duro captiveiro os espera, as mais terriveis crueldades vão ser por estes infelizes supportadas, elles que para expirarem a ultima faisca da vida bastante lhes era as saudades da patria, e de tudo quanto de querido n'ella deixarão.

Mas deixemos o brutal Africano, e tornemos a estas victimas foragidas de seos lares por partidos de politica.—E o que veremos? Sem duvida não teremos de lamentar estes suicidios, que é o recurso extremo dos Africanos; porem teremos n'uns de admirar os seos projectos de fuga, e n'outros as suas queixas exprimidas nos mais ternos versos.—Aqui admiramos a jovem india Couramé de que falla Alibert, que depois de estar

alguns annos com M.<sup>me</sup> Saint—Croix, fugio no silencio da noite para o seo paiz natal, onde desposada com Almihí, esquecera sua mãe adoptiva, e só vivia para seo esposo, e seos filhos—*os seos unicos livros*—segundo respondera ao Dr. Valayer—Ali é um marinheiro inglez, refere o conde de Las Casas, que tendo construido uma barquinha procura evadir se de Bolonha, mas que para se tornar mais conhecido o seo nobre intento fora surprehendido, e com o seo fraco esquife levado a presença de Napoleón, que commovido de seos nobres sentimentos lhe dá dinheiro, e vestidos para tornar a sua patria.

Já é o vate Lusitano, que no fundo de uma caverna, e distante de sua patria cantando a ergueo lhe o mais nobre dos padrões.

Arredado de ti na terra alheia  
Suspiro e clamo—Elysia! . . .  
Em ti cuido, ati vejo, de ti fallo:  
Tu só em meo sentido  
Noite e dia incessante me appareces.

**E pela boca do auctor de Dona Branca ouçamol-o ainda fallar:**

O viço de meus dias se ha murchado  
Nas fadigas, no ardor sevo de Marte  
Estranhas praias, ignoradas gentes,  
Barbaros cultos vi, gemi n'angustia,  
Penei ao desamparo, em soledade,  
Vaguei sosinho á mingoa e sem conforto  
Pelos palmares, onde ruge o tygre:  
Tudo soffri no alento d'uma esperança,  
Que no instante de vel-a, me ha fugido  
Esta esperança era a de tornar a patria,

ea de vêr a sua amante, que elle chorava na sua gruta de Macão.

E logo na mesma terra hospitaleira um outro vate, um sabio Brasileiro chorava assim a sua desventura

Morrerei no deserto, em terra estranha !..

Valles e serras, altas mattas, rios

Nunca mais vos vereis—Sonhei outr'ora

Poderia entre vós morrer contente;

Mas não:—

É como dareis vida a todos estes infelizes nostalgicos?

Restitui lhes a patria se lhe quizerdes restituir a existencia....

Essa doença causada pel-o amor contrariado, que leva o homem mesmo o mais circumspecto a commetter as mais repugnantes acções; essa paixão excitada pel-o desengano de possuir-se a quem se amou pel-a primeira vez, a quem em holocausto se seria capaz de sacrificar a propria vida, essa doença, esse amor que o homem mesmo o mais misantropo não lhe pode ser refractario, si quer uma vez em sua vida de odio aos seus semelhantes; porque tudo na natureza é amor, e sem amor o mundo pel-o menos não seria tão bello—zomba esta doença de todos os amantes preteridos, e de todas quantas panaceas possui a medicina; ella não reconhece antidoto mais poderoso, efficaz, e especifico, do que a restituição do objecto amado. Eis como o grande Gonsaga na sua masmorra, distante de sua amante com todo esse amor de poeta falla em uma de suas lyras:

Não são os ferros.

Que me atormentão

Nem mais augmentão

Este pesar.....

Por ti Marilia

Vou suspirar.

Tudo soffrera,

Nada sentira,

Se aqui te vira

Neste lugar.

Por ti Marília

Vou suspirar.

Vencerás tudo,

Quanto me aterra;

Não temo a guerra

Tendo-te apar.

Por ti Marília

Vou suspirar.

Estes trabalhos

Não me dão corte;

Conduz a morte

Não te gozar.

Por ti Marília

Vou suspirar.

E como dareis a vida a esse filho, a quem a ambição de seus pais pretende suffocar-lhe o amor que lhe escalda o coração, somente porque este amor é dedicado a quem a fortuna cega não cobrio de ouro? Que indignidade de muitos pais....só encherem que no ouro está a felicidade conjugal de seus filhos!....Deixai-os amar....não vos intromettaes com vossa ambição, e vel o-heis felises, vos abençoar, e poupar-vos-heis de chorar um suicidio....

Se compulsardes as paginas da historia das nações commerciantesahi lereis numerosos casos de tentativas de suicidio, e mesmo de suicidios motivados pel as crises porque passarão seus negociantes. Aqui é um que para fazer uma especulação emprega toda sua fortuna como aconteceu na Inglaterra por occasião de seus capitalistas empregarem todos os seus milhões para *socorrerem* a Irlanda, cujas batatas adoecerão.—Ali é uma caza de commercio, que negocia para paizes estrangeiros, e cujos navios antes de abordarem o porto de seu destino forão devorados por uma tor-

menta.—Então vereis, que aquellas casas ha pouco tão cheias de vida, agora já não lhes entra os caxeiros apressados, muitos d'elles mesmo já servem a outros amos.—Então vereis que ha pouco os seos donos gozando de um credito illimitado, agora ninguem n'elle se fiar, viver esquecidos de todos, menos de seos credores, que lhe não cessão de causticar a chaga feita pel o infortunio, pel-a pobreza e discreditio....E as consequencias?...Um suicido; se a fortuna para logo se não ri para elles, se um amigo generoso não lhes vem com seo dinheiro dar reputação, credito, e pois vida....

Terminaremos o nosso escripto narrando os seguintes factos, que se lêem em Descuret (*Medicina das Paixões*). Morand cita o exemplo de um jogador, que não sahio da mais completa insensibilidade senão quando se lhe gritou nos ouvidos: *quinte quatorze, et le point!*

Uma Senhora muito avara cahindo em lethargia aconselharão, que se lhe possesse nas mãos alguns escudos novos, apenas ella sentio o seo contacto cobrou logo o conhecimento.

O Coronel M.\*\*\* conhecido de todo Paris por sua paixão pel-as medalhas, padecia de uma pleuro-pneumonia complicada de uma violenta encephalite, com coma profundo.—D'esde muitas horas que elle não dava quasi nenhum signal de vida, tudo parecia annunciar seo proximo fim, quando, como ultimo recurso, (é Descuret quem falla) eu imaginei dizer em alta voz, que logo se hia fazer uma venda de medalhas. — Esta ultima palavra sendo apenas pronunciada, que o antiquario moveo os labios rapidamente, e esforçou-se para pronunciar sua palavra favorita—*medalhas*—Encorajado por este primeiro successo, eu repeti distinctamente a mesma phrase, e cada vez dir-se-hia, que uma faisca electrica vinha progressivamente dar movimento e vida a este corpo antes insensivel.—Emfim, graças a meo artificio, o coronel tendo inteiramente cobrado suas ideias, me perguntou com um ar inquieto se eu sabia em que epoca a venda teria lugar—em 15 dias, e eu espero que lá ireis.—Esta esperança abreviou completamente a cura de meo doente, que tendo conhecido meo estratagemma se consolou, e completou sua cura vesitando pela millesima vez as preciosas e innumeraveis medalhas que guarnecião seo medalheiro.

# PROPOSIÇÕES

SOBRE

## OS DIFFERENTES RAMOS DA SCIENCIA MEDICA.

*Botanica*—Para haver boa germinação é necessario que a semente esteja na terra a uma profundidade proporcional á temperatura do lugar, d'onde resulta, que para ter boa vegetação, a semente deve nos paizes quentes ficar mais na superficie da terra do que nos paizes frios.

*Physica*—A porosidade dos corpos é relativa á seo estado.

*Chymica*—Em chymica a polavra atomo não deve ser tomada em seo sentido litteral.

*Anatomia*—O funcionar de certos orgãos he actualmente o meio mais seguro para demonstrar sua natureza.

*Physiologia*—A diversidade do producto das differentes glandulas é uma prova de que ellas não são constituidas pelo mesmo tecido.

*Pathologia externa*—Não deve ser admittida como geral esta proposição—as aberturas de entrada nas feridas por armas de fogo são menores que as de sahida.

*Pathologia interna*—O conhecimento das causas das molestias importa muito á applicação dos meios therapeuticos.

*Therapeutica*—O habito modifica as vezes a acção dos medicamentos.

*Operações*—A bronchotomia, aconselhada por alguns Auctores, nos asphyxiados por submersão é um soccorro inutil e nocivo.

*Partos*—E' rasoavel e demonstrada pela observação a existencia dos partos prematuros e tardios.

*Medicina Legal*—Nas lesões physicas, o medico não póde afirmar ao magistrado, que em tal tempo o individuo ficará sarado, attentas as circumstancias individuaes e externas.

*Hygiene*—A escravidão é uma causa de mortalidade, e de infanticidio, além de ser um meio immoral e barbaro.

*Clinica externa*—E' necessaria e racional a divisão dos symptomas syphiliticos em primarios, secundarios, e terciarios.

*Clinica interna*—O tratamento da phthisica deve ser todo analeptico.

# HYPOCRATIS APHORISMI.

---

1.º

Quæ medicamenta non sanat, ea ferrum sanat, quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat, quæ vero ignis non sanat, ea insanabilia existunare oportet—(Sect. 8. Aph. 6).

2.º

A vigilia convulsio, aut delirium, malum—(Sect. 7. Aph. 18).

3.º

Lassitudines spontaneæ morbos denunciant—(Sect. 2. Aph. 5.)

4.º

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisitè optima—(Sect 1. Aph. 8).

5.º

Vulnere convulsio superveniens, lethale—(Sect. 5. Aph. 2).

6.º

Somnus, vigilia, utraque modum excedencia, malum—Sect. 11. Aph. 13.

Remettida ao Sr. Dr. Ataliba.

*Almeida.*

Esta These está conforme os Estatutos.

*Dr. Ataliba.*

Imprima-se.

*Almeida.*